

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

... a leitura é uma prática que se desenvolve ao longo da vida, e que é essencial para a formação do indivíduo. Ela nos permite conhecer o mundo, a nós mesmos e aos outros.

LEITURA É VIDA

Ivani Catarina Arantes Fazenda
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Nossa preocupação, neste artigo, será desenvolver as seguintes relações: palavra – mundo, palavra – encontro, palavra – ação, palavra – valor, com o objetivo de mostrar a importância da leitura na vida.

1. PALAVRA-MUNDO:

A palavra não é possível senão pela linguagem, quer dizer, pela função que nos permite fazer corresponder os signos a nosso pensamento. Expressa-se pela língua, pois, "a língua está para a linguagem, assim como a linguagem está para a palavra, ou seja, para a comunicação..."¹

A linguagem não é apenas um instrumento, um meio, mas, uma revelação do ser íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes. Essa relação homem-mundo, determinada pela linguagem, é tão fundamental que, "se a linguagem for desordenada, o universo corre o risco de se achar em desequilíbrio..."²

Isto não significa que a linguagem cria o mundo, pois, o mundo existe de qualquer forma, mas, constituir ela um universo à medida da humanidade, ou seja, a palavra é que torna o mundo humano.

O homem ao vir ao mundo "toma a palavra" (*), isto é, transforma a experiência num universo de discurso. Todo homem que nasce, redefine através da palavra todo o universo, a partir do que foi falado e do acréscimo ao mundo de sua própria palavra, de sua própria experiência.

A palavra revela o mundo ao homem, anunciando o homem ao mundo. Através dela, o homem sai de si, interfere no mundo, e deixa que o mundo interfira nele. Assim, podemos dizer que a palavra é a arma que o homem possui para dominar o mundo e fazer-se senhor dele.

A palavra capta, conhece, interfere e transcende a consciência do homem em sua busca do mundo.

Afirmada pois, a interdependência existente entre palavra e mundo, restaria ressaltarmos a importância da leitura como forma de desvendar o mundo, fazendo do homem seu sujeito efetivo.

Através da leitura, o homem aumenta seu universo de discurso, e, com isto, a possibilidade de multiplicar suas visões e aspirações sobre o mundo. A leitura poderá também conduzi-lo a uma disciplina pessoal que o levará a desvendar os intrincados dilemas e as diferentes facetas dos problemas que o mundo oferece. Aplicará sua capacidade de raciocínio e aptidão perceptual, permitindo ao homem agir, conhecer e transformar o mundo.

2. PALAVRA-ENCONTRO:

A palavra preenche a vida. Sem ela, não há vida social, e, como imaginarmos uma vida pessoal, fora de uma vida social? Entretanto esse elemento fundamental de nossa vida, é afetado de uma estranha ambigüidade, no sentido em que ela diz e cala ao mesmo tempo. Ela diz o acessório, o que exteriorizamos, o que dizemos, ela não pode dizer o essencial, o que está realmente dentro de nós ou seja, nós mesmos.

É nesse sentido, que podemos dizer ser esse interior pessoal do qual a palavra se reveste a base da reflexão e da liberdade, pois, somos livres de refletir sobre o que bem quisermos, e, livres de externar nossa reflexão a quem escolhermos.

No momento em que falamos, que exteriorizamos nossa palavra, dizemos alguma coisa a alguém. Evidentemente a expressão desse conteúdo do nosso pensamento,

a comunicação dessa expressão, dependerá basicamente do **outro** a quem nos estivermos dirigindo. Do que se conclui, como salienta Merleau-Ponty em **Fenomenologia da Percepção**, que por estar a expressão de um conteúdo de pensamento diretamente ligado a outrem, exprimir-se significa comportar-se, relacionar-se.

As diferentes formas pelas quais um pensamento pode ser expresso, não é de fundamental importância, pois, variará de acordo com as condições e exigências que se fizerem presentes. O importante é considerarmos o próprio fato de o homem expressar-se, pois, a expressão de um pensamento a outrem revela o interior do homem, e, permite também que ele próprio tome consciência de si mesmo.

“Toda experiência que um indivíduo tem com o outro, é função do encontro do ser com ele próprio”³. O homem vai atingindo o conhecimento de si na medida em que se revela. Esse conhecimento de si, cresce na medida em que o homem procura conhecer o outro, e, esse conhecimento do outro, só ocorre quando existe uma perfeita identificação entre o eu e o outro, ou seja, o homem só se realiza, só se conhece, no “encontro” com o outro.

A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois, ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro para fazê-lo nos entender.

Essa, em última análise, seria a condição primeira da instauração do **diálogo**, pois, na experiência do diálogo, é constituído entre o eu e o outro um terreno comum; nele, o meu pensamento e o do outro formam um único todo. Não há no diálogo dois seres isolados, mas um ser a dois. O diálogo supõe para que realmente ocorra uma atitude de abertura, uma relação de reciprocidade, de amizade e de receptividade que basicamente só poderá ocorrer se houver, antes, uma intenção em conhecer o outro.

Através da leitura, existe a possibilidade de um autêntico diálogo, pois, nela não existem os entraves do relacionamento pessoa-pessoa. Nela o meu eu encontra-se com o eu do autor de uma forma inteira, e, minha intenção será decifrar o eu do autor para poder compreender melhor meu próprio eu. Efetivando-se esse autêntico diálogo entre o leitor e a obra, a leitura cria possibilidades de que se efetive um maior encontro entre eu e o meu eu; ou seja, a leitura me conduzirá a um melhor conhecimento não só do mundo, como de mim mesmo.

3. PALAVRA-AÇÃO:

Toda a palavra tem um sentido, uma significação. Esse sentido, ou, significação, está diretamente relacionado com nossas experiências individuais. Assim por exemplo, a palavra cachorro pode ter para uma determinada criança o sentido, ou significado de animal dócil e amigo, ao passo que para outra, pode ter o significado de monstro feroz, dependendo evidentemente das experiências pessoais envolvidas com a palavra cachorro.

É assim que podemos dizer estar toda a palavra vinculada à uma ação. Ao comunicarmos um conteúdo de pensamento, comunicamos, como já vimos, um pouco de nós mesmos, pois, o significado que imprimimos à nossa comunicação está diretamente relacionado com as experiências que sofreremos. Assim é que a palavra só tem sentido, ou significado na ação. A palavra não traduz um pensamento, mas o

realiza⁴. Pensar e falar são duas atividades correlacionadas, e conduzem à ação do conhecer. O importante portanto é que ao falarmos, ao nos comunicarmos, estamos agindo, estamos interferindo de um modo particular, estamos modificando.

Podemos dizer que a comunicação possui uma força criadora na medida em que ela procura interpretar, explicar, compreender e modificar. Ela dá ao sujeito uma nova capacidade: a de que ele se compreenda a si próprio, a de torná-lo um novo ser no mundo. Cria-se um novo ser e ampliam-se suas possibilidades. Esse sentido da criação, ou, essa capacidade de modificar, pode ser constatada na leitura. Ao ler, o homem escreve um novo texto, pois, a capacidade que o homem tem de interferir e modificar através da sua palavra, torna o texto tão dinâmico que, tantos textos existirão, quantas forem as leituras feitas sobre o texto original. Não existirá mais um autor apenas. Através da leitura cada leitor será um novo autor, e, o discurso primeiro poderá modificar-se, tantas vezes, quantas forem suas interpretações.

Isto conduz evidentemente à uma modificação do universo do discurso, e, essa dinamicidade e criatividade propiciada pela leitura conduzirão evidentemente, à uma ampliação do universo coletivo e à perpetuação da própria vida.

4. PALAVRA-VALOR:

A linguagem cria para nós, mais do que o presente, uma natureza apta a explicar o passado, a encaixar o futuro. Essa dinamicidade, essa capacidade de mudar, segundo o sentido de seu intérprete e da situação em que este se situe, conduz à conclusão de que não existe obra acabada, que toda obra está aberta, ou seja, sempre está por fazer-se. Nesse sentido, o valor da palavra como realização da própria história, e como antropomorfização do próprio homem.

Segundo De Waelhens⁵ "a humanidade está toda por fazer-se, pois, nunca terminará de falar". O homem, por outro lado se realiza, se universaliza, na expressão do seu **eu** a outrem, ou seja, no encontro **com o outro**. É portanto do comprometimento da pessoa com as coisas e com as pessoas que se estabelece a linguagem.

Disto posto, conclui-se que toda uma ética da palavra, em que "nossa palavra vale o que vale nosso ser... e nosso ser é revelado por nossos atos".⁶

Esse compromisso advindo da relação homem-mundo através da linguagem, possibilitando ao homem efetivar-se, tornar-se, através da fala, da expressão, leva-nos a algumas reflexões a respeito do valor da leitura:

Sendo a leitura o veículo por excelência através do qual o homem pode expressar-se e conhecer a expressão do outro, sendo a palavra, ou a linguagem, a forma pela qual o homem se antropomorfiza, conclui-se basicamente ser a leitura condição indispensável para tornar o homem mais homem. Tornar o homem mais homem, significa em última instância, torná-lo sujeito efetivo das transformações do mundo, e não apenas, um espectador das mudanças do mundo, significa torná-lo consciente de suas possibilidades e limitações.

CONCLUSÕES:

A leitura é condição de vida do homem, se considerarmos vida no sentido de transcendência ao próprio homem, ou seja, se considerarmos vida não só a vida do

homem em si como a vida do homem como ser do mundo, e como participante da sociedade dos homens.

Ao considerarmos a relação homem-mundo, verificamos que, por ser a palavra condição de transcendência do homem, levando-o a sair de si e identificar-se com as coisas do mundo, conclui-se ser a leitura fator de ampliação dessa relação homem-mundo e, conseqüentemente, motor de transformação do próprio mundo.

O homem, por não estar só no mundo, por possuir uma necessidade essencial de comunicar-se, de relacionar-se, tem na palavra sua condição primeira de encontro com o outro. Uma das formas mais completas de estabelecer-se essa relação eu-outro é a leitura, pois com ela é possível conhecer-se o outro em mim, e, eu no outro, já que minha intenção ao ler é captar a linguagem do outro para meu cultivo próprio.

O significado que adquire é resultado de minhas experiências anteriores, nesse sentido, o significado de um texto tem para mim significado especial e próprio em determinado momento. A cada leitura que fizer, estarei incorporando um sentido novo ao texto, que evidentemente me tornará mais consciente e mais experiente, com maior capacidade de interferir e modificar.

Finalizando, ao estabelecermos o valor da linguagem como elaboradora da história e do próprio homem, ressaltamos o papel da leitura em tornar o homem mais consciente, mais responsável, mais dinâmico, interferindo no processo da vida.

BIBLIOGRAFIA

1. BUBER, M — *La vie en dialogue*, Paris, Ed. Montagne, 1959.
2. BUYTENDIJK, J. J. F. — *Phénoménologie de la Rencontre* — Brouwer, 1967.
3. DELANGLADE, J — *Essai sur la signification de la parole*.
4. DE WAELHENS, A — *Existence et signification* — Paris — 1967.
5. GUSDORF, G — *A fala* — Porto, Ed. Despertar, 1970.
6. MERLEAU-PONTY — *Fenomenologia da Percepção*, R.J. — Freitas Bastos, 1977.

NOTAS:

- (1) Cf; J. Delanglade — *Essai sur la signification de la parole*, p. 20.
- (2) G. Gusdorf — *A fala*, p. 12.
- (3) Cf J. J. F. Buytendijk — *Phénoménologie de la Rencontre*, p. 37.
- (4) G. Gusdorf — *Ob. Cit.* p. 34.
- (5) Cf. de Waelhens — *La philosophie de langage*, p. 139.
- (6) Cf, J. Delanglade — *ob. cit.*, p. 145.